

O PROJETO POLÍTICO DE “GOVERNO DO JUSTO”: OS RECUOS E AVANÇOS DOS EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES DE 2006 E 2010 PARA A CÂMARA FEDERAL

Leonildo Silveira Campos

Resumo: A inserção política dos evangélicos, especialmente dos pentecostais, se tornou mais visível a partir de 1985 quando a ditadura militar chegou ao fim. Até 2006, a cada eleição, crescia o número de representantes eleitos pelos evangélicos na Câmara Federal, em Brasília. O ponto alto foi a eleição de 2002. Quatro anos depois veio uma surpresa: a redução em 50% no número deles, a despeito da mobilização interna na maioria das grandes igrejas pentecostais brasileiras. Um dos motivos possíveis para aquela derrota eleitoral teria sido o envolvimento de deputados pentecostais em diversos escândalos, quando milhões de reais foram desviados dos cofres públicos. Já, na eleição de 2010 o número de deputados federais evangélicos voltou ao nível de 2002. Como explicar esses avanços e retrocessos? Esses novos números resultam da memória curta dos eleitores? Teriam sido causados pela reformulação do discurso pentecostal? Seria resultante do avanço do conservadorismo no mundo todo, e que no Brasil possibilitou a retomada de bandeiras moralistas como a condenação do aborto ou do casamento de pessoas do mesmo sexo?

Palavras-chave: religião e política; políticos evangélicos; voto evangélico; evangélicos e eleições.

Abstract: The political insertion of evangelicals, especially the Pentecostals, became more visible as from 1985, when the military dictatorship ended. Until 2006, the number of representatives elected by evangelicals for the Federal Chamber of Deputies, in Brasília, increased each year. The peak was the 2002 election, and four years later, a surprise: the number dropped by 50% despite the internal mobilization at most major Brazilian Pentecostal churches. The reduction may have been a reflection of the involvement of Pentecostal deputies in several scandals revealing that millions of reais had been stolen from the union coffers. But after the 2010 election the number of evangelical federal deputies returned to the 2002 level. How can these ups and downs be explained? Do these new figures reflect the short memories of Brazilian voters? Would this fluctuation be caused by changes in the Pentecostal rhetoric? Would it be a result of the growth of conservatism worldwide, which in Brazil led to the return of some moralist principles, such as condemnation of abortion or same-sex marriage?

Keywords: religion and politics; evangelical politicians; evangelical vote; evangelicals and elections.